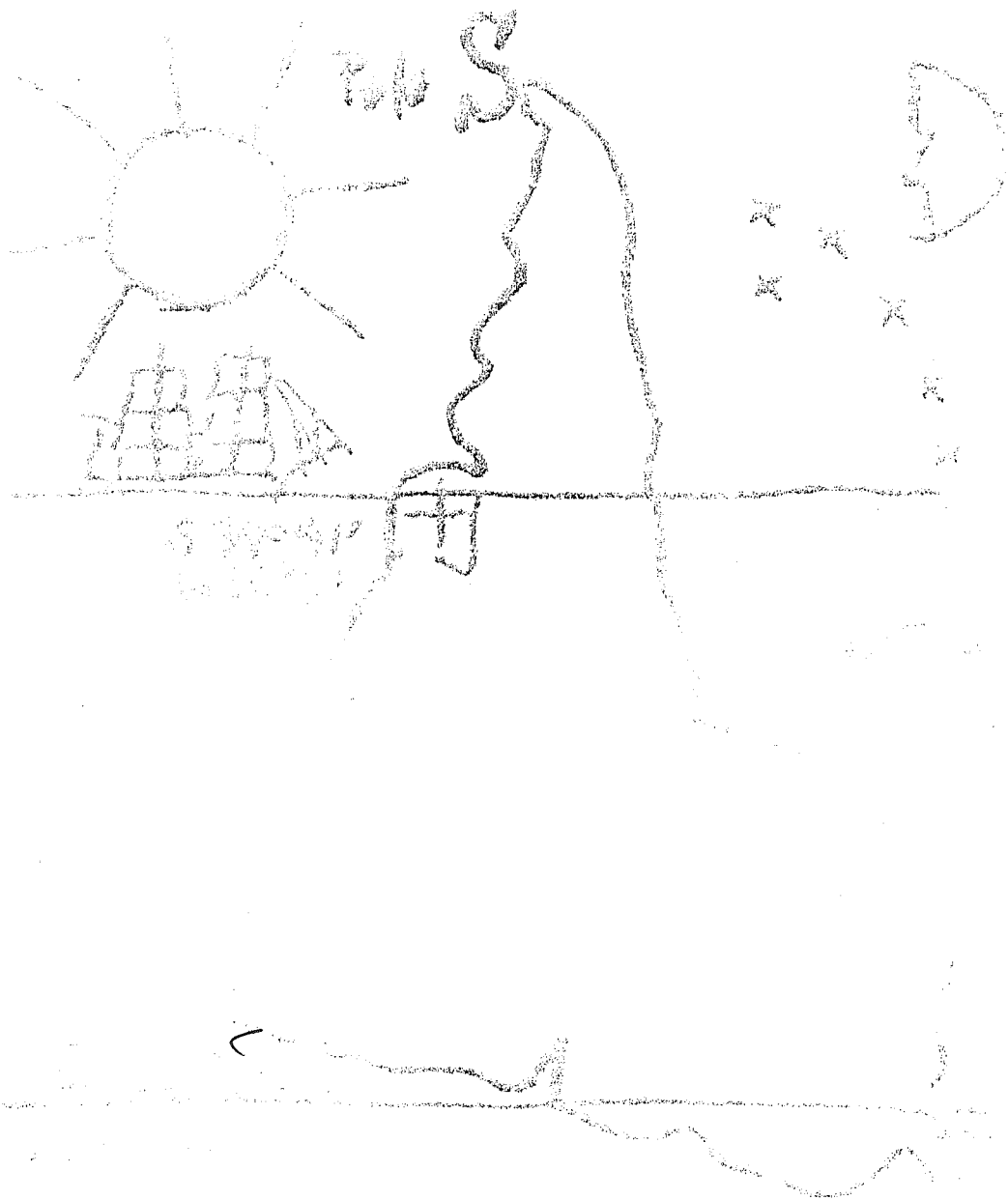


Resúmenes

V Simposio de Recursos Genéticos para América Latina y el Caribe

23 al 25 de Noviembre de 2005
Montevideo, República Oriental del Uruguay



RGV BAHIA: UMA EXPERIÊNCIA NA ESTRUTURAÇÃO DE REDE DE PESQUISA EM RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS NA BAHIA

Romão¹, R.L., Amara², C. L. F., Pereira³, N. E., Queiroz⁴, M.A., Assis⁵, J.G.A., Castellen⁶, M. S., Santos⁷, C. A. F., Santiago⁸, A. N., Alves⁹, S. A.
¹UEFS, ²UESB, ³UESC, ⁴UNEB, ⁵UFBA, ⁶CNPMP, ⁷Embrapa Semi-árido, ⁸EBDA, 9 – EAUFA. Bahia, Brasil.; rgv@uefs.br

A RGV Bahia – foi concebida como uma rede de pesquisa capaz de integrar as diferentes instituições públicas de ensino, pesquisa e extensão que atuam na área de Recursos Genéticos Vegetais no Estado da Bahia. Esse modelo de organização em rede permitirá, a partir de uma maior articulação das estruturas de pesquisa e recursos humanos já existentes nas instituições parceiras, utilizando infra-estruturas de comunicação, melhorar a gestão da pesquisa e produção de desenvolvimento no Estado. O núcleo do trabalho da RGV Bahia será o Comitê Gestor que é composto hoje por representantes de dez instituições de ensino e pesquisa e das secretárias (...), formando três coordenações, *Formação de Recursos Humanos, Pesquisa e Desenvolvimento, Políticas Públicas* e oito grupos de trabalho. Foi estabelecido um grupo de discussão na internet com os participantes do grupo e um projeto de pesquisa envolvendo as instituições participantes da rede. As coleções existentes no estado darão suporte, principalmente, aos trabalhos de melhoramento genético e apresentarão aplicações diversas desde a utilização na alimentação humana (mandioca, cucurbitáceas, fruteiras nativas e exóticas), alimentação animal (mandioca, capim buffel, palma forrageira, forrageiras nativas), no uso industrial (mamoná, principalmente com o biodiesel), ornamentais (cactáceas nativas, helicônias, sempre-vivas dentre outras), medicinais e condimentares (pimentas e outras). Desse modo esses bancos e coleções são estratégicos para dar suporte ao desenvolvimento do Estado e serão utilizados pelo setor privado (agricultores, pecuaristas e indústria de processamento), Instituições de Pesquisa e Ensino, órgãos de Extensão e Organizações Não Governamentais. Espera-se que nos diferentes grupos de trabalho da RGV Bahia sejam catalisadas as necessárias massas críticas para a execução de pesquisa, visando à obtenção de produtos e formação de recursos humanos que contribuam ao desenvolvimento sócio-econômico e conservação dos RGVs da Bahia.

BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS NATIVAS DO SUL DO BRASIL

Rossato M.; Pauletti, G.; Santos A. C. A.; Barbieri R. L.
 Universidade de Caxias do Sul, Embrapa Clima Temperado, Brasil; mrossato@ucs.br

A Região Sul do Brasil, devido às suas peculiaridades climáticas, oferece condições favoráveis para o cultivo de muitas plantas aromáticas e medicinais nativas. Em 2004, em parceria com a Embrapa Clima Temperado e com o Jardim Botânico de Caxias do Sul, foi implementado na Universidade de Caxias do Sul (UCS) o Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de plantas medicinais e aromáticas. Este trabalho tem como objetivo descrever o estado atual deste BAG, seu desenvolvimento e sua projeção para o futuro. Os acessos foram obtidos através de doações de mudas e sementes, realizadas por agricultores e moradores de 37 municípios do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Atualmente, o BAG é composto por acessos de *Lippia alba*, *L. citrodora*, *Salvia guaranitica*, *Ocimum selloi*, *Schimus molle*, *S. terebinthifolius*, *S. polygamus*, *S. lenticifolius*, *Cunila galioides*, *C. Incisa*, *C. microcephala*, *C. spicata* e *Baccharis trimera*, totalizando 62 acessos. Até o momento, a caracterização dos óleos essenciais foi feita em 70% dos acessos. A caracterização molecular, com o auxílio da técnica de RAPD e ISSR, foi realizada nos acessos de *Cunila* spp. Estudos de propagação e viabilidade de sementes foram conduzidos em *C. galioides*. Os acessos estão sendo conservados em campo, casa-de-vegetação e na forma de sementes.

Palavras chave: Recursos genéticos, conservação *ex situ*, óleos essenciais, caracterização.

ANEXO 71

LA RED MEXICANA DE ANONÁCEAS

Segura, S.¹; Marroguín, L.²

¹CRUCO-UACH, 58000, Morelia, México ssegura@correo.chapingo.mx; ²Fitotecnia-UACH, 56230, Chapingo, México lllam@chapingo.mx

Las especies de interés frutícola del género *Annona* son todas de origen neotropical. En México se distribuyen 16 de estas especies y de entre ellas se distinguen por su interés económico a la Chirimoya (*A. cherimola*), Guanábana (*A. muricata*), Ilama (*A. diversifolia*) y Saramuyo (*A. squamosa*). Existen además al menos otras cinco especies que tienen un interés marcado por estar relacionadas con las anteriores compartiendo el pool secundario de genes y de posible utilidad como portainjerto. En México los trabajos sobre gestión de los Recursos Genéticos de las anonáceas están coordinados por la Red Mexicana de Anonáceas (REMA). La REMA fue formada en el 2002 y pertenece al Sistema Nacional de Recursos Fitogenéticos de México con financiamiento de la SAGARPA. El objetivo de la REMA es de establecer un mecanismo nacional para la generación de conocimientos y transferencia de tecnología que permitan conservar y utilizar de manera sustentable los recursos genéticos de las Anonáceas en México. Actualmente la REMA ejecuta 8 proyectos que involucran a 15 científicos de 9 instituciones nacionales. En el presente trabajo se ilustran los avances de los siguientes proyectos: Arqueobotánica, Diversidad Genética, Bancos de germoplasma, Conservación *in situ* y Selección. Información detallada de los resultados de los proyectos de la REMA puede ser consultada en www.rema.org.mx.

REDE DE BANCOS DE GERMOPLASMA DE ESPÉCIES FLORESTAIS

SHIMIZU, J. Y.

Embrapa Florestas, Colombo, PR – Brasil; jarbas@cnpf.embrapa.br.

Embora exista uma ampla diversidade de espécies florestais no Brasil, essa riqueza está ameaçada pela contínua devastação das florestas em todos os biomas. Para assegurar o suprimento de produtos florestais, empresas florestais vem plantando espécies introduzidas de alto rendimento, aliviando, assim, a pressão sobre os remanescentes florestais nativos. Porém, a produtividade e a qualidade dos produtos de plantios manejados dependem da disponibilidade de germoplasma adaptado, com ampla variabilidade, para atender os diversos usos e possibilitar cultivos em distintas condições ecológicas. Muitas espécies, nativas e introduzidas, encontram-se em povoaamentos dispersos e sujeitos à erosão genética. Propõe-se estabelecer bancos de germoplasma com ampla base genética das espécies de maior importância econômica como reserva estratégica para uso futuro. Este trabalho envolve materiais genéticos resgatados dos remanescentes, naturais ou plantados e, também, introduzidos de outros ecossistemas, que são plantados em povoaamentos, dispostos em delineamento que favoreça polinizações cruzadas, visando preservar a variabilidade genética em suas descendências. Dada a diversidade de ecossistemas em que ocorrem ou podem ser cultivadas espécies valiosas, mas sujeitas à erosão genética, este trabalho requer esforço conjunto de instituições, empresas e pesquisadores de todo o país, formando uma rede nacional (“Renargen”). Bancos de germoplasma de um grande número de espécies florestais está sendo estabelecido e monitorado. A partir destes, espera-se assegurar material genético básico como subsídio à atividade silvicultural para atender as mais diversas demandas de produtos florestais. Esta ação envolve não só espécies produtoras de madeira mas, também, óleo, fibra, palmito, resina e outros produtos.

Palavras chave: variabilidade genética; semente; conservação.